

Patronato de Nossa Senhora da Conceição  
Vilarinho de São Romão

# Projeto Educativo

## ***A QUINTINHA***



Ano Letivo: 2017/2019

# Índice

|  |    |
|--|----|
| 1.Introdução -----   | 3  |
| 2. Intencionalidade educativa -----                                      | 5  |
| 3. Caraterização da Instituição -----                                    | 7  |
| 3.1. Meio institucional -----  | 8  |
| 3.2. Recursos -----  | 11 |
| 3.3. Meio envolvente -----   | 11 |
| 4. Fundamentação Teórica -----   | 13 |
| 5. Ação educativa -----  | 15 |
| 5.1. Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar -----          | 15 |
| 5.1.1. Critérios de avaliação das competências -----                     | 18 |
| 5.2. Orientações para a creche -----                                     | 39 |
| 5.2.1. Critérios de avaliação das competências -----                     | 40 |
| 5.3. Articulação entre Jardim de Infância e o 1º CEB -----               | 44 |
| 6. Procedimentos avaliativos -----                                       | 45 |
| 6.1. Instrumentos de observação / avaliação -----                        | 50 |
| 6.1.1. Creche -----  | 51 |
| 6.1.2. Pré-Escolar-----  | 52 |
| 6.2. Formulário de planificação e avaliação de atividades específicas -- | 53 |
| 6.3. Ficha de sinalização de crianças com dificuldades -----             | 54 |
| 6.4. Outros documentos relevantes -----                                  | 54 |
| 7. Conclusão -----   | 56 |
| 8. Bibliografia -----  | 58 |
| 9. Anexos -----  | 59 |

# 1.Introdução

O presente documento pretende constituir-se como orientação geral da prática pedagógica para toda a Instituição.

Assim, apresenta-se a intencionalidade educativa que tem na sua base, a elencagem das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e o Manual de Processos-Chave para a Creche e, depois operacionalizadas num conjunto de competências a desenvolver ao longo do ano letivo, em função de cada um dos diferentes grupos etários e numa perspetiva de continuidade e de progressivo aprofundamento e complexificação.

Estas competências têm por objetivo primordial o desenvolvimento harmonioso e integral de cada criança e a sua formação enquanto cidadã, sob a tónica do Projeto Educativo (PE) do Patronato Nossa Senhora da Conceição e do lema para o presente ano letivo "A Quintinha". Pretende-se, assim, colaborar na abertura de caminhos para o sucesso da Missão da Escola:

- Promover a socialização e a valorização das relações interpessoais;
- Contribuir para uma maior identificação dos alunos com a escola;
- Promover a construção de percursos educativos integradores e a articulação entre níveis e ciclos educativos.

A definição de competências comuns a toda a Instituição visa concorrer para uma perspetiva educacional global, promovendo a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento das crianças, mas também para facilitar a partilha, a discussão/avaliação e a formulação de planificações, estratégias, problemáticas e resultados entre as docentes.

Com vista a evidenciar a articulação entre ciclos e níveis de ensino, foca-se a articulação entre a Creche e o Pré-Escolar e o Pré-escolar e o 1.º CEB, quer no que concerne a sugestões para articulação, quer a competências essenciais no final do pré-escolar.

Estas linhas gerais procuram constituir um traço de união que constituirá a base de trabalho a ser seguida em cada sala, bem como a propiciar momentos de encontro, troca e partilha entre as crianças que neles se integram, mas, ao mesmo tempo, sem limitar a ação educativa

centrada em metodologias de trabalho e modelos pedagógicos muito distintos, no respeito pela diversidade da formação das docentes e pela sua individualidade.

Finalmente, é focada a avaliação e os moldes em que se desenvolve, sendo evidenciados os critérios de avaliação para a creche e educação pré-escolar.

Em anexo, apresentam-se diversos documentos complementares da planificação, organização e realização das atividades letivas.

Este documento foi construído tendo por base documentos que, ao nível nacional, suportam e orientam a ação pedagógica dos educadores de infância - sem prejuízo de uma análise mais pormenorizada dos mesmos, nomeadamente, as Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar (2016) e o Manual dos Processo Chave, para a creche.

## 2. Intencionalidade educativa

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 4/97, de 10 de fevereiro) estabelece como princípio geral que "a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário".

Segundo autora Gabriela Portugal "um projeto de crianças muito pequenas que frequentam creche é necessariamente educacional, visto que independentemente, do contexto educativo, as crianças vão aprendendo devido às suas experiências diárias".

O princípio geral e os objetivos, daqui decorrentes, enunciados na enquadram a organização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e o Manual dos Processo Chave para a Creche, que se constituem como um conjunto de princípios gerais de apoio ao educador na tomada de decisões sobre a sua prática, isto é, na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças. Enquanto quadro de referência para todos os educadores, as OCEPE vinculam a intencionalidade do processo educativo nestes níveis de educação devendo o educador ter em conta:

- os objetivos gerais enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar;
- a organização do ambiente educativo;
- as áreas de conteúdo definidas nas OCEPE;
- a continuidade e a intencionalidade educativas.

Pretendendo estabelecer um quadro de orientação pedagógica, de referência para a Rede Nacional de Educação, apresentam-se, a seguir os documentos considerados como instrumentos de apoio à organização e gestão do currículo:

- Projeto Curricular de Estabelecimento/Escola - documento que define as estratégias de desenvolvimento do currículo, visando adequá-lo ao contexto de cada estabelecimento/escola ou de Agrupamento e integrado no respetivo Projeto Educativo.
- Projeto Curricular de Grupo/Turma - documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações

curriculares para a educação pré-escolar, e do Projeto Curricular de Estabelecimento/Escola, visando adequá-lo ao contexto de cada grupo/turma.

As educadoras deverão participar na elaboração do Projeto Educativo da Instituição. Deverão igualmente conceber e gerir o Projeto Curricular de Grupo/Turma, inserindo-se nas linhas de orientação definidas no projeto da instituição. Na elaboração do Projeto Curricular de Grupo/Turma deverá ter-se em conta as características do grupo e as necessidades das crianças. Os diferentes Projetos Curriculares de Grupo/Turma devem articular-se entre si, de maneira a possibilitar o desenvolvimento da ação educativa, no respeito pelos princípios de sequencialidade e articulação subjacentes a todo o processo educativo.

O desenvolvimento curricular na Educação Pré-Escolar e na Creche é da responsabilidade do educador que exerce a atividade educativa/letiva de 25 horas semanais, em regime de monodocência, devendo a sua ação orientar-se pelo disposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e no Manual dos Processos Chave para a Creche. A atividade educativa/letiva de 5 horas diárias deve prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças com a finalidade de proporcionar processos de desenvolvimento e de aprendizagem pensados e organizados pelo educador intencionalmente.

Decorrentes do Projeto Curricular de Grupo/Turma, poderão verificar-se situações pontuais de trabalho em colaboração com outros docentes em áreas especializadas, como por exemplo a música ou as ciências experimentais, cabendo ao educador em conjunto com o outro docente, planear, desenvolver e avaliar as atividades, nunca perdendo a perspetiva globalizante da ação educativa.

O tempo das atividades de animação e de apoio à família será marcado por um processo educativo informal, tratando-se de um tempo em que a criança escolhe o que deseja fazer, não havendo a mesma preocupação com a necessidade de proporcionar aprendizagens estruturadas como acontece em tempo de atividade educativa/letiva.

Estas atividades proporcionadas às crianças devem ser distintas da componente educativa sendo caracterizadas pelo seu carácter não obrigatório e pela natureza lúdica das experiências.

### 3. Caracterização da Instituição

O Patronato de Nossa Senhora da Conceição pertenceu à Fundação Homónima localizada em Trás-os-Montes, na freguesia de Vilarinho de São Romão, fundada em 1970. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com existência legal desde a aprovação dos primeiros estatutos, em 8 de setembro de 1970.

A riqueza da terra, concentrava-se num reduzido número de Casas senhoriais que, à boa maneira feudal, agregavam à sua volta, uma grande quantidade de servos que viviam do amanho das vinhas dos seus senhores. De entre estes, contava-se uma família de três irmãs solteiras, senhoras muito ricas, que decidiram legar à paróquia de Vilarinho de São Romão a sua habitação solarenga, com brasão e respetiva quinta com vinhedos, em benefício das crianças desprotegidas da terra.

Foi designado como responsável deste legado testamentário o senhor Padre Gil, sob condição de este, aí instalar uma obra social para crianças desprotegidas. Efetivamente, após a morte das beneméritas senhoras, o Padre Gil tenta dar cumprimento às responsabilidades assumidas, decidindo instalar na habitação doada, um Jardim-de-Infância e ATL para crianças e adolescentes carenciados. Convida para o efeito um Congregação Religiosa - as Irmãs Servas e Reparadoras de Jesus Sacramento. Aceite o convite, as Irmãs assumem a orientação da Instituição.

Porém, à medida que os tempos foram passando, começaram a sentir-se as dificuldades, entre as quais as exigências e os riscos que comporta uma obra que, para sobreviver, apenas pode contar com os seus próprios recursos, a produção da própria quinta.

Assim, em 1967, a Obra Social de Vilarinho, nascida com tantas esperanças, acaba por "morrer de asfixia", privando tantas crianças de sorrir e de caminhar para novos horizontes.

Vivia-se então o 25 de Abril de 75/76 e sob o pretexto de alojar algumas famílias desalojadas, alguns populares preparavam-se para ocupar a velha casa solarenga. Conhecendo as Religiosas do Sagrado Coração de Maria, o Senhor Padre Gil pede para reabrir o Jardim-de-infância e ATL e evitar a ocupação da casa.

Dada a coincidência do retorno de Moçambique de algumas Irmãs, a Superiora Provincial, Irmã Maria Lúcia Brandão e o seu Conselho, acabam por decidir fundar uma comunidade em Vilarinho, a qual passaria a ter os seguintes objetivos:

- Incentivar a Ação Pastoral de Evangelização, a nível do Concelho de Sabrosa;
- Orientar a Obra Social recuperada nas suas valências de Jardim-de-infância e ATL;
- Dinamizar a Pastoral dos idosos e doentes.

Em junho de 1976, nove anos após o encerramento da comunidade religiosa em Vilarinho, uma nova comunidade nascia, desta vez, fundada pelas Irmãs do Sagrado Coração de Maria. Um ano depois, a obra social de Vilarinho entra numa fase de crescimento, pois o número de crianças aumenta. Sentiu-se, então, a necessidade de criar a valência Creche. Começou a admitir-se pessoal leigo, proporcionando-lhe ao mesmo tempo, oportunidades de adquirir a adequada formação específica para o desempenho das suas funções.

A partir de 2000 o Sr. Padre António Areias, assumiu a presidência do Patronato.

### 3.1. Meio institucional

#### \* Espaço

*"Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender."*

(Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar)

A Instituição está localizada numa quinta, envolvida por uma vasta área de cultivo e parques. Sendo o edifício onde funciona uma casa senhorial, composta por dois pisos.

#### Espaço interior

No piso superior:

- Sala de berçário - com capacidade para 10 crianças, provida de uma copa, de um dormitório e de um fraldário.



- Sala de aquisição de marcha até aos 36 meses - com capacidade para 16 crianças.

- Sala do pré-escolar - com capacidade para 25 crianças.

- Fraldário - funciona de apoio à sala de aquisição de marcha até aos 36 meses e à sala do pré-escolar.

- 2 Casas de banho - 1 para as crianças e 1 para os adultos.

- 1 Refeitório - de apoio a toda a Instituição e comum para as crianças e os adultos.

- 1 Cozinha

- 1 Lavandaria

- 1 Secretaria

No piso inferior:

- 1 Arrecadação

- 1 Despensa

- 1 Salão polivalente

- 1 Salão de festas

- 1 Sala do pré-escolar - com capacidade para 25 crianças

- 1 Casa de banho - funciona de apoio à sala do pré-escolar

Quanto ao espaço educativo, qualquer uma das salas tem uma área ampla, composta por vários cantinhos onde as crianças podem desenvolver várias atividades e brincadeiras.

A organização das salas, podem sofrer mudanças periódicas, segundo a planificação do educador, ou sempre que não esteja de acordo com as necessidades do grupo. A organização da sala é uma das principais condições para que as atividades se desenvolvam tranquilamente, e com resultados positivos.

#### Espaço exterior

O espaço exterior pode ser descrito em duas áreas distintas: cultivo e parques. Tendo as crianças que frequentam a Instituição acesso a qualquer uma das áreas existentes.

- Área de cultivo - provida de vinha, pomar (macieiras, pereiras, cerejeiras, souto, nogueiras), horta e quinta pedagógica.

- 3 Parques - todos possuem equipamento fixo, 2 têm o chão revestido com material específica para amortecer as quedas e 1 tem o chão revestido em terra.

- 1 Campo de futebol - com o chão revestido a cimento.

## \* Tempo

A dinâmica do estabelecimento está organizada de forma a proporcionar às crianças um horário diário previsível que ofereça segurança, confiança e sentido de controlo no dia-a-dia, com o intuito de suavizar as transições de oportunidades às crianças de pensar e realizar e realizar as suas ideias e ações. Embora exista um horário diário global que é fixo e que procura ajustar-se às necessidades do grupo, os adultos responsáveis da sala conhecem e estão atentos aos ritmos individuais de cada criança, respondendo ao horário personalizado de cada uma delas.

O estabelecimento está em funcionamento durante 11h. Sensibilizamos, por isso, os pais para ajustar o horário de permanência da criança às necessidades da família, com o objetivo de não permanecerem muito tempo afastados desta.

O prolongamento da manhã e da tarde é exclusivamente para dar resposta às necessidades laborais das famílias ou em situações de exceção, caso se justifique, sendo para estes períodos destacadas as Auxiliares de Educação.

## \* Respostas sociais existentes

- Creche - Resposta social desenvolvida em estabelecimento de natureza socioeducativa que se destina a acolher crianças até aos 36 meses de idade, durante o período correspondente ao afastamento parcial do seu meio familiar, proporcionando-lhes a continuidade dos cuidados assegurados pela família e as condições adequadas ao seu desenvolvimento global.
- Jardim-de-infância - Resposta social desenvolvida em estabelecimento de natureza socioeducativa, que visa, em cooperação com a família, a promoção do desenvolvimento global das crianças de idade compreendida entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, através de atividades e de apoio à família.

## 3.2. Recursos

Na Instituição todas as salas encontram-se apetrechadas com material próprio para cada faixa etária, sendo este seguro e lúdico, que proporcionam o desenvolvimento global da criança. Este material diz respeito a mobiliário, bem como jogos, livros, legos, bonecos, material de pintura, etc.

A nível de recursos humanos cada sala do pré-escolar e creche é composta por uma educadora e uma auxiliar de educação. Somente, a sala de berçário poderá ser constituída por uma equipa de duas auxiliares de educação, sendo uma a responsável de sala. Na cozinha a equipa é constituída por uma cozinheira e uma ajudante de cozinha e na secretária por uma diretora de serviços gerais.

Além do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal (ver constituição no PAA), existe uma Diretora Técnica e uma Diretora Pedagógica, cargos acumulados com a funcionária da secretária e uma Educadora, respetivamente.

## 3.3. Meio envolvente

*"Aldeia de Vilarinho de São Romão, demora em sítio alto, alegre e vistoso, e em terreno mimoso, saudável e fértil..."*

Pinho Leal, in Portugal Antigo e Moderno, 1886

O Patronato N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Conceição, instalado em Vilarinho de S. Romão, freguesia tipicamente transmontana, pertence ao concelho de Sabrosa. Sendo o concelho de Sabrosa composto por quinze freguesias, das quais provêm os utentes desta Instituição, sendo: Torre do Pinhão, Parada do Pinhão, S. Lourenço de Ribapinhão, Souto Maior, S. Martinho de Anta, Sabrosa, Celeirós do Douro, Paços, Provesende, Paradela de Guiães, S. Cristóvão do Douro, Gouvães do Douro, Gouvinhas e Covas do Douro. Dista da sede do concelho 3km, 6 da freguesia de Paços e cerca de 8km da freguesia de Provesende, sendo contígua à freguesia de Celeirós do Douro.

A agricultura é a atividade de suporte da economia local, na qual a batata e o vinho são culturas de grande abundância e qualidade.

Vilarinho de São Romão é uma freguesia que tem sofrido os efeitos da desertificação, pois ao longo dos tempos tem perdido a sua população, que se tem deslocado para as grandes áreas metropolitanas.

## 4. Fundamentação Teórica

O projeto é uma atividade natural e intencional que surge para procurar e solucionar problemas e construir conhecimentos, é um documento que trata de diretrizes pedagógicas da instituição educativa e um produto específico que reflete a realidade da escola, situada num contexto mais amplo que a influencia e pode ser por ela influenciado. Portanto, trata-se de um instrumento de trabalho que indica rumo, direção e é construído com a participação de todos os técnicos da instituição. O Projeto Educativo tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de organização.

O projeto educativo é delineado em conjunto pela equipa educativa pedagógica, respeitando as linhas de base da educação pré-escolar e de acordo com o meio circundante e recursos da instituição, nomeadamente materiais e humanos. Este projeto assenta na observação e individualidade das necessidades e características das crianças, abordando de um modo coerente todas as áreas do seu desenvolvimento, para proporcionar as experiências adequadas que permitem ajudar as crianças a formar a sua personalidade e construção da sua autonomia e auto-estima. Um projeto é fundamental para o desenrolar de um ano letivo, bem como organizado com uma intencionalidade educativa, abordando um tema que se possa explorar num ambiente de aprendizagem, pois as crianças que estamos a educar devem ser dotadas de uma imaginação viva, de uma criatividade surpreendente e uma sensibilidade apurada.

Nesta linha de pensamento, desenvolvemos o nosso projeto, procurando sensibilizar as crianças para a descoberta do meio em que estão inseridas, usufruindo também da participação de diferentes intervenientes para o desenvolvimento do seu processo educativo.

Devemos proporcionar às crianças oportunidades para contactarem com novas situações para que possam descobrir, investigar e explorar o mundo, fomentando a sua curiosidade natural. É fundamental que a educação pré-escolar e em creche tenha em conta os conhecimentos que as crianças já possuem, mesmo que, através do contacto com instrumentos e técnicas complexas, esses saberes ultrapassem a realidade próxima.

O presente projeto tem como objetivo procurar responder à necessidade crescente do contacto com a vida animal, a natureza e em particular com o mundo rural. Pretende-se recriar diversas tradições rurais, promovendo atividades que incentivem o contacto direto com a natureza, sensibilizando para o respeito pela vida animal, pela natureza e pela defesa do ambiente.

O incremento de atividades ao ar livre, visa promover o Património natural e cultural da nossa região, privilegiando os costumes e as tradições rurais.

O educador tem um papel importante na seleção dos assuntos a abordar, bem como na forma como estes se devem desenvolver, sistematizar, registar e avaliar, no entanto, essa seleção deve funcionar também de acordo com a decisão da criança. Estas medidas devem ser negociadas segundo a eleição feita pelo grupo.

O que se pretende é que as crianças absorvam, nesta fase, é a capacidade de observar, o desejo de experimentar, a curiosidade de saber e a atitude crítica.

## 5. Ação Educativa

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), constituem-se como uma referência para qualquer profissional do nível educativo. Deste modo, para as educadoras poderem organizar a componente educativa, baseiam-se neste documento, adotando as suas indicações de forma a "conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças".

De entre muitas das indicações referenciadas nas OCEPE, integram-se as diferentes áreas de conteúdo, que devem ser tidas em consideração de forma a promover uma melhoria da qualidade da educação pré-escolar. Na prática, não se deve trabalhar cada uma dessas áreas isoladamente, mas sim "procurar uma construção articulada do saber, em que as áreas devem ser abordadas de uma forma globalizante e integrada".

Tendo como base as Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar, dirigimos os objetivos orientadores na legislação do pré-escolar. Com base nestas orientações e, tendo em conta o que se pretende com o projeto elaborado, se definiu os objetivos a alcançar com as diversificadas atividades propostas.

No entanto, o principal objetivo é o desenvolvimento global das crianças, enquanto seres bio-psico-socio-culturais.

### 5.1. Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar

*"Consideram-se áreas de conteúdo como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes saber-fazer."*

(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)

- **Área da Formação Pessoal e Social**

Esta é uma área, considerada transversal, tendo em conta a sua intencionalidade e conteúdos próprios, é visível a sua presença em todas as outras áreas afetando todo o trabalho educativo.

- **Área de Expressão e Comunicação**

Esta é a única área que se distingue em diferentes domínios, que se relacionam entre si. Considerada como uma área básica, recai em pontos fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

- Domínio da Educação Física

Prevê privilegiar o corpo que a criança vai dominando e tomando consciência das suas potencialidades.

- Domínio da Educação Artística

Neste domínio prevê-se valorizar as possibilidades de expressão e comunicação das crianças, tendo em conta diferentes subdomínios:

- ✓ *Subdomínio das Artes Visuais*

Podendo envolver todos os sentidos, pretende-se desenvolver capacidades expressivas e criativas.

- ✓ *Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro*

A criança aprende a expressar e a comunicar, representando situações reais ou imaginárias, significativas para si.

- ✓ *Subdomínio da Música*

Presente desde muito cedo na vida da criança, pressupõe o contacto com diferentes formas musicais.

- ✓ *Subdomínio da Dança*

Esta pressupõe uma forma de expressão através de movimentos e ritmos elaborados pelo próprio corpo.

- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Este domínio pretende "que as crianças mobilizem um conjunto de conhecimentos linguísticos determinantes na aprendizagem da linguagem escrita e no sucesso escolar. Pela sua importância, salientam-se a capacidade de interação verbal, a consciência fonológica e a manifestação de comportamentos emergentes de leitura e de escrita."



- Domínio da Matemática

Mesmo antes, na creche, a Matemática está presente no dia-a-dia das crianças. No entanto, é no pré-escolar que essa relação se desenvolve e se consolidam algumas aprendizagens. Têm de existir desafios significativos para que se procure dar respostas, para que se desenvolvam estratégias de raciocínio lógico-matemático.

- **Área do Conhecimento do Mundo**

Esta área está intimamente ligada à curiosidade natural e ao desejo de saber, próprio da criança